

Projeto Ressonâncias: Conceitos e Processos

Camila da Costa Lima

camila_c_lima@hotmail.com

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Alexandre Gomes Vilas Boas

agvb@uol.com.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp

Patrícia Yuki Omoto

patiomoto@gmail.com

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp

Valéria Elisabete Rodrigues

leria99@terra.com.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Elaine Santos

elansantos@ig.com.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Stela Mara Herzog Khede

stelakhede@ig.com.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar o Projeto Ressonâncias II, suas intenções, experiências dos participantes envolvidos e o processo de produção de obras que resultaram em uma exposição itinerante. Criado e coordenado pela escultora e professora da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Virgínia Fróis, este projeto ocorreu no atelier de cerâmica do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp, entre os meses de Agosto e Setembro de 2012, como uma continuação da ideia inicial apresentada em Portugal no mesmo ano.

A matéria prima básica para o desenvolvimento da proposta foi o barro. Mas também, foram combinados ou fizeram parte do processo de produção outros materiais, resultando na criação de obras ímpares, carregadas de significados.

Ao apresentar este trabalho e compartilhar experiências se pretende destacar as possibilidades do fazer cerâmica, além de propor que o projeto iniciado em Portugal continue ativo, em diferentes ateliers, comunidades e escolas.

INTRODUÇÃO

No ano de 2012, complementando as comemorações do ano de Portugal no Brasil, o Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, por intermédio da Professora Lalada Dalglish, convida a professora Virginia Fróis, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa para compor a exposição *Três Poéticas Dissonantes* juntamente com Ricardo Casimiro e Noemia Cruz

Diferente dos dois artistas Virginia Fróis optou por produzir suas obras aqui no Brasil, na própria Universidade, por meio de um workshop com a participação dos alunos da graduação, pós graduação e da comunidade. Durante um mês, um grupo com 12 integrantes trabalhou seguindo os conceitos e as orientações da experiente artista.

RESSONÂNCIA I: de Portugal para o Brasil

O trabalho *Ressonância I* foi apresentado em um projeto que envolvia também outros artistas, no Convento dos Capuchos, em Portugal, durante os meses de Julho e Agosto de 2012.

Até ser colocado em prática, este projeto foi planejado por cerca de dois anos através de uma sequência de processos que envolviam o uso de diversos materiais. Virginia Fróis deu início às suas pesquisas a partir de uma obra que fez em 2008 nos dez anos da morte de Jorge Vieira, quando foi convidada junto com outros artistas para uma exposição coletiva na Casa de Artes Jorge Vieira, com quem iniciou seus trabalhos na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, sendo sua assistente. As primeiras ideias remontavam a cabeças que se entrecruzavam, e assim realizou uma obra suspensa, um par de cabeças-urnas (fig. 01). A partir daí começou a desenvolver o conceito de Ressonância.

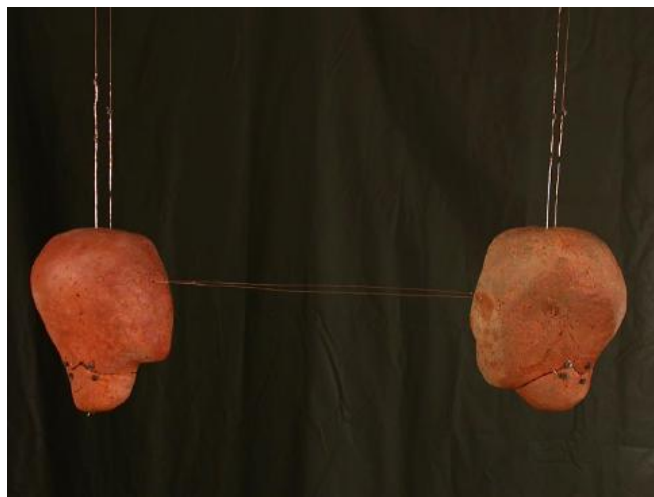


Fig. 01: Virginia Fróis, Cabeças Suspensas, 2008

O projeto teve início com a realização de um molde de gesso de sua própria cabeça e, a partir deste, fez cabeças em positivo e negativo, em cera virgem de abelha e argila. Com estas cabeças prontas passou para mais uma etapa, envolvendo estas cópias de sua cabeça por uma camada de argila, formando uma espécie de cápsula, que já quase seca foi cortada, queimada e montada novamente sendo selada com uso novamente da cera.

Tratou-se de um trabalho em que um processo leva a outro, desperta outro, pede pela experimentação, a fusão de materiais e técnicas – uma ressonância. O significado envolvido na palavra ressonância leva ao entendimento de parte dos conceitos presentes na produção das obras, conforme cita a própria artista em texto de apresentação de seu projeto em Agosto de 2012: “Entendo *Ressonância* como a relação com um outro. Uma coisa nossa que ressoa no outro (identificação) e que retorna clara ou por vezes mais complexa.” Este sentido de ressonância se faz presente no momento de realização da obra e continua depois da finalização, durante a exposição.

Para a instalação *Ressonância I*, Virginia Fróis produziu nove cápsulas, a partir de um molde de sua cabeça, estas peças foram expostas penduradas por fios, aproximadamente na altura dos olhos do observador, dispostas lado a lado, formando um círculo, de modo que os visitantes podiam entrar neste círculo, se posicionarem frente a elas, habitá-las, senti-las, se comunicarem.



Fig. 02: Virginia Fróis, *Ressonâncias I*, Convento dos Capuchos, Portugal, 2012

RESSONÂNCIAS II

Este projeto teve seu início com um workshop que durou um mês e resultou com a produção de obras para a instalação *Ressonâncias II* que compôs a exposição *Três Poéticas Dissonantes*. Os conceitos e processos presentes neste processo de trabalho se basearam nos que vinham sendo desenvolvidos por Virginia Fróis nos últimos anos e, principalmente nos utilizados em *Ressonâncias I*.

A artista em suas produções mais recentes também questiona as emoções, os saberes, a posição do outro,

suas obras não são pensadas para serem observadas à distância, conforme cita Sara Antónia Matos no texto *Religare* (2012): “É para o trabalho conjunto sobre a memória, o luto e as experiências sensíveis, próprias da existência humana, que remete o trabalho da artista, ao lembrar que cada indivíduo não tem existência isolada”.

Deste modo o workshop, ocorrido nas dependências da Unesp, foi também uma vivência, um fazer coletivo, motivado pela experiente artista. Se foi construindo em cada etapa de trabalho uma relação de união dos participantes, guiados pelo entusiasmo do fazer artístico que não era mais individual, mas sim um processo que resultaria em uma instalação com obras de um grupo diante de um conceito. O objetivo da artista foi promover a partilha, utilizando-se da cabeça como um objeto de estudo e como forma para criar metáforas relacionadas com questões anteriores, em um aprendizado com o corpo e que vem do corpo e no momento do modelar devolver para esta cabeça reflexões e pensamentos.

O trabalho envolveu as relações entre distintos materiais como gesso, cera de abelha, argila, engobes, fogo, mas também questões pessoais, sentimentos construídos ao longo de nossas vidas e que de certa forma, também foram direcionados para o fazer artístico, como afirma a própria artista em texto de apresentação do projeto junto a Unesp: “É muitas vezes essa a matéria da arte. Nódulos, vazios, espaços inacessíveis, que podem ser usados como espaços potenciais para o desenvolvimento da criação artística, aos quais acedemos de forma muitas vezes intuitiva dentro dos processos de trabalho.”

No momento de concepção de uma obra, Virginia Fróis emprega em cada detalhe uma simbologia que colabora no enriquecimento do contexto final. Para a instalação *Ressonâncias II*, a artista completou a montagem da instalação com alguns elementos como o sal que possui diversos significados, além dos relacionados com questões pessoais da artista (tinha um avô salineiro), mas principalmente por ser um símbolo muito rico, relacionado com os sentidos e também com a pureza e a perpetuidade. O sal ganha aqui também uma metáfora em relação ao oceano que separa e une os países.

Também foram usados sinos, que servem como um alerta, um despertar e o chumbo preso abaixo das cápsulas de cerâmica representando os valores coletivos e universais.

O PROCESSO DE TRABALHO: Ideias, Materiais e Técnicas

No primeiro contato Virgínia apresentou seus trabalhos anteriores através de imagens e explanação verbal, uma conversa com o grupo, após isto, foi iniciado o processo de trabalho. O primeiro passo foi a produção dos moldes das cabeças com atadura gessada, sempre a partir de orientações e com a supervisão da artista.

A próxima etapa foi o preparo de gesso para reforçar os moldes. Esta etapa foi imprescindível, principalmente, porque o mesmo molde iria receber a fundição em cera e também ser moldado em argila.

Após a secagem dos moldes, já reforçados, se iniciou a fundição em cera e posteriormente, também foi usado para a moldagem em argila.

Durante o processo de trabalho foram utilizados vários tipos de argila incluindo a terracota vermelha, para ser moldada sobre o molde de gesso e se obter uma segunda cabeça, de argila. Após um período para secagem o molde foi aberto e se iniciou os acabamentos da peça em argila agregando talco mineral, mica, óxidos, engobes.

A próxima etapa foi a confecção da cápsula - urna, feita a partir da cabeça de cera confeccionada inicialmente. Como um molde negativo, se colocou sobre a peça de cera a massa composta por argila em pó, vermiculita e materiais vegetais como palhas, óxidos, cinzas, chamote, mica. Cada ser humano é diferente do outro, cada cápsula também é diferente da outra. Cada participante selecionou seus materiais e confeccionou a sua cápsula. Estas cápsulas, por sua vez, guardam em si exatamente o espaço da cabeça. Em ponto de couro, as cápsulas foram cortadas em partes, para serem retiradas da cabeça de cera e após estarem secas passaram pelo processo de queima em forno elétrico e Raku. Após a queima das partes, as cápsulas foram novamente montadas, sendo suas junções seladas em cera e seu acabamento feito com cera e óleo de linhaça.

Tendo as peças prontas, seguiu-se para a montagem da exposição na Galeria do Instituto de Artes da UNESP. As urnas foram colocadas suspensas, penduradas por fios de aço no teto na entrada da galeria, formando um grande círculo, na altura dos olhos dos expectadores. No centro, no chão, um monte de sal grosso (fig. 03). Para completar a exposição foi montada uma mesa com as cabeças em cera e em terracota, algumas queimadas e outras não, dispostas sobre uma camada de sal grosso. Ainda, em outro ponto, foram dispostas, também suspensas, outras 7 cápsulas.



Fig. 03: Ressonâncias II, vista do círculo de urnas com o sal ao centro e da mesa com cabeças em argila e cera ao fundo, Galeria de Artes da Unesp, São Paulo, 2012

CONCLUSÃO

A experiência adquirida durante o workshop, bem como a convivência com Virgínia Fróis, permitiram que este projeto continuasse seu desenvolvimento em outras regiões e envolvendo novos participantes. Independente da presença da escultora, mas com a preocupação de manter seus conceitos e técnicas, o projeto *Ressonâncias* segue para sua terceira edição, sendo desenvolvido junto a Universidade de São João del Rei, Minas Gerais e contando com a participação de estudantes e membros da comunidade local sob orientação dos integrantes do projeto *Ressonâncias II*, também membros do grupo de Pesquisa em Cerâmica da Unesp *Panorama da Cerâmica latino americana: tradicional e contemporânea*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, Sara Antónia. Religare. In Catálogo Três Poéticas Dissonantes. Escultura Portuguesa Contemporânea. Galeria Instituto de Artes - UNESP/SP, 2012.

PÁGINAS DE INTERNET

www.projetoressonancias.blogspot.com

www.fba.ul.pt/escultura

www.oficinasdoconvento.com